

Palavras de Agradecimento

Edmar Bacha

CdG, 17/02/2017

- Agradecimentos:
 - Organizadores, Regis, Pedro, Luiz, Zé Carlos; Beatriz e Pedro Paulo.
 - Amigos e familiares, especialmente membros diversas mesas e mais especialmente os que vieram de longe, Paris, Washington, Nova York, Buenos Aires, Córdoba, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Niterói.
- Primeira coisa que quero dizer. Satisfação pessoal ao chegar aos 75. Tanto do ponto de vista afetivo – com minha família e amigos -- como do profissional – com a CdG e agora a ABL.
- Pedir mais seria afronta aos deuses.
- O que anda mal é esse nosso país dos contrastes e também das coisas ao contrário – que por isso mesmo já chamei de Belíndia e de Lisarb.
- Maria Laura mencionou em sua fala. *Alter egos* do Simonsen e do Delfim figuravam como os anti-heróis respectivamente de Lisarb e Belíndia. Pois eles replicaram com seus próprios países: Simonsen, com Banglabânia, e Delfim, com Ingana.

- Banglabânia (Bangladesh+Albânia): Estatismo introvertido combinado com pobreza extrema, como resultado dos excessos da Constituição de 1988. Ingana: Impostos da Inglaterra com serviços públicos de Gana, como resultado dos aumentos de impostos em preparação do plano Real.
- Esses países imaginários designam males múltiplos que ainda estão conosco: desigualdade, pobreza, introversão, impostos sem contrapartida de serviços.
- Mas infelizmente ainda há mais. Basta abrir os jornais. Corrupção na elite, violência nas ruas. Capitalismo de quadrilhas embalado pela selvageria das gangues
- Precisa de um nome novo para essa combinação de Rússia+Guatemala: Rusmala?
- Belíndia, Lisarb, Banglabância, Ingana, Rusmala. Superação dos males que esses nomes sintetizam é desafio que temos pela frente.
- Com lidar com eles? Tarefa é complexa. Mas repito minha obsessão dos últimos anos. A integração do país ao mundo como instrumento. A integração interna -- social e regional --, como objetivo. As duas integrações (parodiando As Quatro Modernizações do Chu En-Lai).
- É fato que os poucos países que foram bem sucedidos depois da 2ª. Guerra conseguiram chegar lá com

abertura para o comércio internacional: Coreia do Sul, Hong-Kong, Israel, Singapura, Taiwan (exportando indústria); Espanha, Grécia Irlanda, Portugal (exportando serviços, inclusive mão de obra); Austrália, Nova Zelândia Noruega (exportando recursos naturais). Todos integrados ao mundo.

- Renda per capita ppc mediana: \$43 mil; Brasil, \$15 mil
- Mediana parcela comércio/PIB: 75%; Brasil, 27%
- Mas, além da abertura ao exterior, são países com duas características que Brasil não tem.
- Em geral, são bastante igualitários. E, com exceção de Coreia do Sul e Espanha, são bem pequenos.
- Gini mediano: 0,36; Gini Brasil, 0,52.
- População mediana: 10 milhões; população Brasil, 207 milhões.
- Ou seja. Ao contrário dos 12 países que ascenderam, o Brasil é um país grande, desigual e fechado.
- Pergunta. Será que dá para se desenvolver, mudando só dois polos dessa trindade – a introversão e a desigualdade --, mas mantendo o terceiro; isto é, continuando a ser um país grande?
- Afinal, mercado interno devia ser um trunfo para a abertura e não um óbice, como o é atualmente na ideologia de nossa elite.

- De qualquer modo, seria um feito inusitado no mundo que conhecemos. No século XIX, como nos lembrou Bolívia Lamounier, EUA, Japão e Alemanha chegaram lá. Mas desde a 2ª. Guerra não houve caso parecido. México ficou pelo meio do caminho, como o Brasil. Índia está lá atrás ainda. China está tentando, já praticamente nos alcançou em termos de renda per capita. Mas ainda tem o enorme desafio da democracia pela frente.
- Mas queria terminar numa nota não negativa. A democracia é nosso grande trunfo. Com o demonstra o sucesso do Plano Real e o andamento da lava-jato.
- O desafio é conseguir canalizar essa força da democracia para a construção de um país mais justo e mais aberto.
- Dada nossa história até agora, especialmente nos últimos anos, é razoável ter alguma dúvida sobre a viabilidade dessa empreitada.
- Mas uma dúvida eu não tenho: é que vou continuar nessa linha.
- Com uma condição.
- Que é manter a companhia de todos vocês nessa caminhada. Muito obrigado.